

Desemprego é menor no DF

15 AGO 2002

PESQUISA DIVULGADA PELA SECRETARIA DE TRABALHO E DIEESE REVELA DIMINUIÇÃO NA TAXA DE DESEMPREGO EM JUNHO. NESSE PERÍODO FORAM CRIADOS 2 MIL POSTOS DE TRABALHO

Edione Nóbrega

Os resultados da Pesquisa de Emprego e Desemprego do Distrito Federal (PED/DF), realizada pela Secretaria de Trabalho e Direitos Humanos/GDF, Dieese e Fundação Seade/SP, indicaram, em junho, queda da taxa de desemprego total de 20,9%, em maio, para os atuais 20,4% da PEA, estimando-se o contingente de desempregados em 192,1 mil pessoas.

De acordo com o secretário do Trabalho Vatanábio Brandão, a diminuição do desemprego no mês de junho deveu-se à saída de 3,6 mil pessoas do mercado de trabalho e à criação de dois mil postos de trabalho. "A geração de ocupações no setor serviços, no comércio e na construção civil superou a eliminação de postos de trabalho ocorrida na Indústria de Transformação, Administração Pública e no agregado Outros Setores", afirma Brandão.

No cálculo geral, a taxa de participação total diminuiu de 64,5% em maio, para 64,1% em junho, resultado da retração da População Economicamente Ativa de 947,6 mil para 944,0 mil. O rendimento médio auferido pela população ocupada do Distrito Federal, no mês de maio de 2002, apresentou variação negativa (0,8%) e permaneceu praticamente estável



Vatanábio (C) atribui vagas à construção civil, comércio e serviços

(0,2%) para assalariados. "Em valores monetários estes rendimentos correspondem a R\$ 1.113 e R\$ 1.272, respectivamente".

Para efeito de análise, dividiu-se o DF em três grandes grupos de regiões administrativas: grupo 1 de renda mais alta, grupo 2 de renda intermediária e grupo 3 de renda mais baixa. "Todos os grupos foram beneficiados com a diminuição do desemprego", afirma Vatanábio,

acrescentando que no grupo 1 a taxa de desemprego total passou de 10,8%, em maio, para 10,1% no mês de junho. No grupo 2, a taxa decresceu de 19,4% para 18,7%, e, no grupo 3, de renda mais baixa, passou de 26,9% para 26,4%.

"Embora o desemprego tenha diminuído em quase todos os segmentos populacionais, verificou-se aumento de 10,3% entre as crianças e adolescentes de 10 a 17 anos e

estabilidade entre as mulheres". Os segmentos populacionais que apresentaram maior redução em suas taxas de desemprego foram os homens (6,3%), as pessoas de 25 a 39 anos (5,8%), as sem experiência anterior de trabalho (5,4%) e os chefes de família (5,0%).

Segundo dados da pesquisa, a taxa de desemprego, frente a junho de 2001, apresentou variação positiva de 0,5% passando de 20,3% para

20,4%. "As regiões administrativas dos grupos 1 e 2 apresentaram aumento em suas taxas de desemprego, nesse período, enquanto as do grupo 3, de renda mais baixa, mostraram redução desse indicador (3,3%), ao decrescer de 27,3% para 26,4%", disse.

O nível de ocupação no Distrito Federal permaneceu relativamente estável (0,3%) em junho de 2002. "O número de ocupados passou de 749,9 mil, em maio, para 751,9 mil, nesse mês, indicando um acréscimo de 2,0 mil pessoas no contingente de ocupados. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o crescimento da ocupação foi de 2,8%".

Segundo os setores de atividade econômica, observou-se o seguinte comportamento ocupacional em junho: houve variação positiva do número de postos de trabalho no setor serviços (0,6%), crescimento no comércio (2,3%) e na construção civil (2,9%). "A administração pública ao contrário do mês anterior mostrou decréscimo ocupacional de 1,1%, assim como a indústria de transformação (3,1%) e o agregado outros setores (19,1%). Dados da PED-DF mostram que o nível ocupacional aumentou no grupo 3, de renda mais baixa (3,3%) e decresceu nos grupos 1, de renda intermediária (0,8%).

Joel Rodrigues